

A ANÁLISE DAS DESIGUALDADES SOCIAIS E EDUCACIONAIS VIA QUESTIONÁRIOS ESCOLARES. UM ESTUDO ACERCA DO QUE SIGNIFICA “IR À ESCOLA”, PARA DIFERENTES GRUPOS DE ESTUDANTES

Emiliana Castro Tsukamoto
Universidade Estadual Paulista, *Campus Marília*

RESUMO

O presente trabalho apresenta resultados advindos de pesquisas de Iniciação Científica (PIBIC e ICTex), por meio das quais se trabalhou com a teoria bourdieusiana na análise de questionários escolares e socioeconômicos, sistematizados e aplicados em parceria com escolas estaduais do interior paulista. A pesquisa tem como objetivo refletir sobre as desigualdades educacionais, com ênfase nos dados empíricos fornecidos pelos questionários, priorizando aqueles que mais se relacionam com a temática. Por fim, discute-se também o cenário chileno, a partir da experiência de campo e da aplicação de um questionário lúdico junto a estudantes de um *Liceo*, localizado na cidade de Santiago do Chile. De forma substancial, esta pesquisa oferece um olhar sociológico acerca do sistema educacional, da escolarização e da construção das desigualdades educacionais, sob o olhar dos próprios estudantes acerca do “ir à escola”, traz portanto, uma análise qualitativa, em contraste com os números e métricas referente ao crescente do avanço do neoliberalismo e das políticas de privatização da educação.

Palavras-chave: Secundaristas; Questionários Escolares; Educação.

ABSTRACT

This study presents findings from undergraduate research projects (PIBIC and ICTex) that applied Bourdieu's theoretical framework to the analysis of educational and socioeconomic questionnaires. These instruments were developed and administered in partnership with public schools located in the interior of São Paulo, Brazil. The research aims to reflect on educational inequalities, emphasizing empirical data that most directly relate to this theme. In addition, the study explores the Chilean educational context, based on fieldwork conducted in a Liceo in Santiago, Chile, where a playful questionnaire was administered to students. Overall, this research offers a sociological perspective on the educational system, schooling processes, and the construction of educational inequalities, based on students' own perceptions of “going to school.” It thus presents a qualitative analysis that contrasts with the dominant quantitative metrics and indicators associated with the rise of neoliberalism and the privatization of education.

Palavras-chave: High school students; School questionnaires; Education

Introdução

O presente trabalho, A análise das desigualdades sociais e educacionais via questionários escolares: *Brasil e Chile*, teve como principal objetivo analisar a expressão das desigualdades educacionais, através da ótica bourdieusiana, tendo como ponto de encontro a perspectiva dos próprios alunos, levando em consideração principalmente os fatores externos à escola - isto é, a estrutura familiar, as condições socioeconômicas, o capital cultural, o acesso ao lazer e aos bens da cultura, etc - reconhecendo a influência destes aspectos no processo de ensino aprendizagem, como já demonstrado pelo referencial teórico, ademais, enfoca-se a disciplina de Sociologia, e suas contribuições para além do caráter pedagógico.

Nesse sentido, o presente trabalho compila três diferentes pesquisas de Iniciação Científica (IC) desenvolvidas pela autora ao longo da graduação em Ciências Sociais, que operaram na compreensão das desigualdades sociais e educacionais via questionários socioeconômicos e de opinião com jovens secundaristas, as pesquisas intituladas Métodos de ensino e desigualdade sociocultural: impactos da pandemia no aprendizado do ensino médio na disciplina de Sociologia e Sucesso Educacional Chileno: modelo a ser seguido ou reforma a temer? foram financiadas, através da Pró-Reitoria, por meio dos Editais Pibic 04/2022, Pibic 09/2023 e ICTEx 10/2024, tendo assim, o primeiro título, duas remessas de bolsas, pelo mesmo programa.

A justificativa para o desenvolvimento de tais pesquisas se dá pelo mesmo motivo de escolha do Chile como país de destino: a necessidade urgente de se refletir criticamente acerca da educação pública e dos sistemas educacionais adotados atualmente, fazendo frente ao avanço do neoliberalismo sobre a educação e a crescente mercantilização da mesma no contexto brasileiro, hoje em maior disputa devido à recente Reforma Educacional do Ensino Médio e a implementação da Base Comum Nacional Curricular. Assim, buscou-se no contexto chileno, observar a persistência da desigualdade educacional e a ineficiência do que se diz “vitrine para a América Latina”. Neste mesmo solo, foi possível encontrar também outros olhares estudantis, que, ao mesmo tempo em que reafirmam a desigualdade educacional no país, nos revelam que outras possibilidades são possíveis.

Nesse sentido, visando tais objetivos e justificativas apresentadas, retomou-se principalmente a produção acadêmica brasileira acerca das desigualdades educacionais no Brasil, onde se destacam as obras de Nadir Zago (2007), Arretche (2015), Rower (2016), Mendonça (2011; 2019), dentre outras. Também foram revisitadas obras fundamentais para a compreensão da formação da escola como instituição, como Meszàros (2007), e por fim, as principais obras, principalmente em que se traz o debate educacional, de Pierre Bourdieu (1984; 2005; 2023) e Bourdieu e Passeron (2014; 2023), ambos autores que se debruçam acerca da temática de desigualdade educacional na França entre as décadas de 80 e anos 2000, com o objetivo de compreender o sistema por detrás de tais desigualdades. Assim, Bourdieu e Passeron discorrem em seus extensos trabalhos acerca de dados quantitativos, majoritariamente, que nos revelam a relação direta entre classe social e longevidade escolar. À Bourdieu, sobretudo, ficam os créditos por detalhar como este entrelace se dá, a partir das relações sociais, das relações de poder e das relações econômicas, ou seja, das disputas que se colocam no *campo*. Autor que desenvolve também o conceito de *habitus* e de *capital*, enquanto recurso econômico, cultural e social.

Nesse sentido, Bourdieu nos demonstra que a sociedade, e a escola, não só validam a existência das desigualdades, como também colaboram para sua manutenção, seja através da valorização de uma cultura seleta e inacessível, seja por meio dos certificados emitidos, dentre outros mecanismos, que formam esta teoria base que guiará todo o processo de desenvolvimento desta pesquisa.

Metodologia

A primeira etapa da pesquisa constitui-se de revisão bibliográfica, anteriormente detalhada. Posteriormente, foi realizada a aplicação e análise de questionários, em contexto municipal, do local onde se encontrava a pesquisadora, uma cidade média do interior paulista. Nesse sentido, procurou-se abranger uma coleta diversa, quanto à localização, espacialidade e gestão das escolas referentes aos alunos que adentram a análise, bem como a diversidade nos períodos escolares cursados por estes sujeitos. Assim, na coleta brasileira, foram consultados alunos secundaristas referentes à quatro diferentes escolas, pertencentes aos diversos turnos oferecidos hoje pela rede estadual paulista: diurno, noturno e integral, através de dois diferentes questionários, realizados em momentos distintos. Na segunda coleta, é possível assegurar que alunos com necessidades especiais também estão inclusos nas respostas, não havendo, no entanto, a identificação e especificação destes nas respostas coletadas.

No total, portanto, são cerca de 575 estudantes entrevistados na primeira coleta, que se dividem do primeiro ao terceiro ano do Ensino Médio em uma mesma escola, analisados através da análise primária do Questionário da Escola A, realizado em 2019, pelo Programa Residência Pedagógica, da Unesp Marília-FFC, à época, sob coordenação da Professora Doutora Maria Valéria Barbosa, vide Barbosa (2019).

À análise desta primeira experiência, soma-se a elaboração de aplicação de questionários via Núcleo de Ensino e do Grupo Ciência na Escola, promovido pela Professora Doutora Sueli Guadalupe De Mendonça Lima, vide Tsukamoto (2025), em 2023, esta coleta, em caráter piloto abrange cerca de 100 outros alunos, pertencentes à três escolas distintas, Escolas B, C e D, mais periféricas em relação à Escola A, e que em questão de turnos frequentados se dividem os alunos da seguinte maneira: na Escola B, onde opera-se no Modelo PEI, todos os alunos consultados pertencem ao turno integral, um total de 29 alunos; na Escola C, são consultados alunos pertencentes apenas ao turno diurno, 22 alunos; por fim, na Escola D mesclam-se 30 alunos pertencentes ao turno noturno e 23 alunos pertencentes ao turno diurno. Totalizando 45 respostas obtidas através do turno diurno, 30 do turno noturno e 29 do turno integral. Com a observação de que o turno noturno ofertado pela Escola D destina-se somente àqueles alunos que consigam comprovar vínculo empregatício, não se tratando, no entanto, de Ensino para Jovens Adultos, uma vez que, de forma geral, todos os estudantes entrevistados se enquadram em seriação correta para o Ensino Médio, isto é, de 15 a 17 anos.

Posteriormente, com a contemplação do Edital ICTex, promovido pela Pró-Reitoria de Pesquisa da Unesp em conjunto com a AREX, retoma-se a etapa de revisão bibliográfica, visando agora o contexto geral histórico e educacional chileno, a fim de se compreender superficialmente, em vista do curto prazo de tempo para elaboração desta etapa da pesquisa, a dinâmica educacional do país. Após esta etapa, a pesquisadora se desloca à Santiago do Chile, para o desenvolvimento da consulta e análise comparativa à nível internacional *in loco*, após a chegada ao local, a pesquisa passa por um longo processo de alinhamento, junto à co-orientadora preceptora, momento em que buscou-se melhor definir as categorias

de análise do trabalho. Definidas as categorias de análise, são elaboradas de duas a três perguntas, correspondentes à cada um dos eixos traçados através das categorias estabelecidas, assim, é elaborado um questionário lúdico, à ser aplicado em uma espécie de escola-modelo, que opera também como laboratório pedagógico. Aqui, ressalta-se que a coleta é bem menor, e com certeza não representa o todo do conjunto escolar, mas nos oferece uma perspectiva distinta quanto à frequência escolar, esta seria a maior contribuição da amostra. Concomitantemente realizam-se também visitas técnicas a outros dois colégios chilenos, um especializado na oferta do curso técnico de gastronomia, para além da carga comum ao Ensino Médio, e outro, voltado à formação técnica de destino comercial local, o que inclui os cursos técnicos de Administração, Inglês, Turismo, dentre outros, para além da carga comum ao Ensino Médio e ao Ensino Infantil.

Resultados

Nota-se, à princípio, em ambos os países grande discrepância com relação à estrutura física das escolas analisadas. As Escolas A e B, visitadas no Brasil, oferecem uma maior quantidade de salas, possuindo ambas um espaço total amplo, com dois andares de extensão, enquanto as Escolas C e D possuem um espaço mais enxuto, a Escola C visivelmente parte de uma antiga casa domiciliar, por onde adentro surgem os anexos, enquanto a Escola D chama a atenção por possuir apenas um pequeno corredor de salas, frente à uma alta demanda de alunos, por ser uma das poucas à ofertar o ensino noturno na região, que demanda amplamente por este turno. O fornecimento de materiais tecnológicos de apoio, como *tablets* e computadores, também é maior nas Escolas A e B, possuindo ambas laboratórios de informática e salas específicas para disciplinas como Artes e/ou Itinerários Formativos. Ressalta-se que a Escola B, que opera no Modelo PEI, têm todas as salas equipadas com lousas digitais. Tais fatores para além de contextos de aprendizagem discrepantes, criam sociabilidades diferentes. E, de certa maneira, o recorte socioeconômico também transparece. Na Escola A, localizada na região central e com boa estrutura física, têm-se uma renda familiar superior às Escolas B, C e D, para além disso, a densidade familiar é menor, o que gera também uma maior renda per capita. Como consequência, os alunos estão menos vinculados ao mundo do trabalho. Nas Escolas B, C e D cerca de 38,5% dos alunos já possuem vínculo empregatício, destes, se trabalham, 43,3% contribuem com as despesas de casa. Ainda sobre estes estudantes, quando questionados do porquê trabalham, a Exigência Familiar (1,9%) se coloca em último lugar; no entanto, quando questionados sobre a pressão para começar a trabalhar agora, 22,1% afirmam sofrer, principalmente dos Pais (42%) e de Outros (50%). Em contraponto, na Escola A somam 26% a parcela de estudantes que conciliam trabalho e estudos. Já a orientação ou pressão por parte dos pais para seguir uma profissão cresce, de 21,2% nas Escolas B, C e D, para 32% na Escola A (Barbosa, 2019; Tsukamoto, 2025).

Adentrando agora aos dados adquiridos através de pesquisa de opinião/questionário lúdico no Chile, à priori existem alguns pontos importantes de serem ressaltados: a amostra que obteve-se no Chile é pouquíssimo abrangente, tendo sido realizada com apenas quatro alunos, pertencentes a um colégio privilegiado, que se auto define como “laboratório pedagógico”, à nível nacional dentro de seu país. Este colégio em questão, conta com amplo espaço e equipação, funcionando hoje em uma antiga mansão colonial, que conta com diversas quadras para a prática de exercícios, mais de casas anexas, dentre elas um auditório onde realizam-se anualmente congressos pedagógicos, dentre outras atividades, e uma biblioteca pertencente à rede de bibliotecas da Universidade do Chile. Sendo assim, a maior contribuição desta última amostra é demonstrar que outros olhares são possíveis, quando falamos em frequência escolar e principalmente, na criação de sentido ou ambição, dentro do ambiente escolar, se ofertado ambiente propício, neste caso, extremamente propício. Não possuindo o intuito, no entanto, de representar nesta coleta à todos os estudantes chilenos, nem mesmo a todos os estudantes de Santiago do Chile, uma vez que foram constatadas estruturas extremamente distintas entre colégios do mesmo local, assim como na amostra brasileira. Ademais, este colégio, à maneira distinta dos outros dois visitados no país estrangeiro, apesar de público, não é gratuito. À que influi novamente a Teoria Bourdieusiana.

Sendo assim, as análises, quando confrontadas, demonstraram que na pequena amostra chilena, há uma maior e mais frequente vinculação entre ir à escola e obter conhecimento, enquanto que nas diferentes amostras brasileiras, o vínculo maior está posto para as relações sociais e, principalmente, de sociabilidade, deste modo, os alunos consultados na amostra chilena, estariam mais vinculados ao objetivo real da instituição escolar, ao mesmo passo que àqueles consultados em instituições estaduais do interior paulista, além de se distanciarem deste objetivo, se colocam proporcionalmente mais expostos à fatores tidos como obstáculos para a longevidade escolar, isto é, à inserção precoce no mundo do trabalho, principalmente, mas também à baixa renda familiar, que acaba por postular uma relação conflitante e de codependência entre tais fatores, dentre também outros tipos de capital, como o cultural e o social, traduzidos na baixa adesão à leitura ou espaços escolares destinados à ela, o não acesso à cursos extraclasses, com exceção daqueles que visam a formação técnica para o mercado de trabalho, o difícil ou baixo acesso à meios de informação seguros, etc.

Neste sentido, os alunos chilenos não foram consultados acerca de suas rendas, no entanto, em vista das altas taxas e mensalidades impostas pela comunidade escolar a que fazem parte, infere-se que sejam mais abastados, em relação àqueles alunos consultados nas escolas estaduais brasileiras. Foram consultadas as possibilidades de bolsa no colégio em questão, que se demonstraram de difícilíssimo acesso, e principalmente, sem compromisso com aqueles que não pertençam à comunidade de antemão, ou seja, as bolsas são majoritariamente destinadas à alunos regulares, que porventura não consigam arcar com as mensalidades por um pequeno período de tempo.

No entanto, ainda assim, a questão econômica se coloca como um problema, de forma voluntária (as perguntas eram abrangentes e não foram debatidas com os estudantes, assim, estes estavam livres para

responderem o que julgassem mais adequado), veja: quando questionados acerca de “Para você, quais são os maiores problemas das escolas?” (Tsukamoto, 2025, p. 60), um dos estudantes responde apenas “problemas econômicos.”, outra ainda responde com “Problemas econômicos, como dívidas [...]” (Idem) a que acrescenta ainda questões relacionadas com a falta de disciplina e responsabilidade por parte de alguns colegas no ambiente escolar, reclamação também presente nas outras duas falas restantes, “A falta de algumas normas e a ausência de penalizações severas quando ocorrem coisas graves.” (Idem) diz o Aluno B, a Aluna D diz que “a desordem e o atraso, porque muitas vezes por conta da desordem ocorrem coisas que não deveriam ocorrer” (Idem) complementando ainda que, na sua visão, por conta da gestão ser muito tranquila, não se exige o necessário dos alunos. O mesmo aluno, ao ser questionado quanto à quais mudanças faria no ambiente escolar, afirma que gostaria que “o colégio exigisse um pouco mais para que todos aprendessem melhor” (Idem). Diante do contexto histórico do país amigo, e do Plano Político Pedagógico (PPP) proposto pelo colégio onde estão inseridos os alunos entrevistados, estas afirmações de certa maneira conservadoras, que clamam por uma maior disciplinarização, são preocupantes, pois podem indicar que estes não estejam cientes da proposta de escola à que estão inseridos, o que demonstra certa alienação de sua atividade estudantil e cidadã. À saber, o Plano Político Pedagógico (PPP) proposto pelo colégio implica diretamente o enfrentamento a disciplinarização dos estudantes, possivelmente por reconhecer a violência e repressão por estes sofridas durante o governo ditatorial de Pinochet. Propõem-se então que os alunos sejam livres, respeitados e criem autonomia.

Concomitantemente à estas questões antes ressaltadas, ao serem questionados sobre as coisas de que gostam na escola, os alunos afirmam gostar da vestimenta livre, a defesa pela integridade dos alunos, o respeito, à liberdade de expressão e as regras justas, valores diretamente ligados à mesma proposta de PPP apresentada anteriormente. Os alunos afirmam gostar bastante também da estrutura física do colégio, que como já observado, é realmente bastante ampla, contando com diferentes espaços de apoio, lazer e acúmulo de capital cultural objetivado, isto é, no livre acesso aos objetos da cultura materializados, “sob a forma de bens culturais - quadros, livros, dicionários, instrumentos, máquinas, que constituem indícios ou a realização de teorias ou de críticas dessas teorias, de problemáticas, etc” (Bourdieu, 2023).

Conclusão

Assim, nota-se que a partir de uma realidade privilegiada, é possível alcançar novas formas de pensamento, que criam sentidos diferentes para uma mesma atividade. Fica assim comprovada, que a ausência do privilégio pela aquisição do conhecimento ao frequentar a escola, não se dá por mera falta de interesse, e sim pela ausência de uma estrutura social que apoie tal *habitus*. A reflexão que se tira desta pesquisa é de que ainda temos muito à avançar, no entanto é necessário também sempre repensar o que está posto, e mais do que isso, o que se importa de outros países. Surgem também agora novas questões,

que espero em breve poder elaborar. O trabalho até aqui elaborado, detalhado e completo encontra-se vide Tsukamoto (2025).

REFERÊNCIAS

- ARRETCHE, Marta. (org.) **Trajetória de desigualdades: como o Brasil mudou nos últimos cinquenta anos**. São Paulo: Unesp; CEM, 2015.
- BARBOSA, Maria Valéria. et. al. **Questionário Escola Estadual Prof. Baltazar De Godoy Moreira, 2019**. Mimio.
- BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. Perspectiva, 2005.
- BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. Editora Vozes, 2023.
- BOURDIEU, Pierre. **Questões de Sociologia**. Fim de Século, 1984.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Editora Vozes, 2023.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **Os herdeiros**. Florianópolis: EDUFSC, 2014.
- MENDONÇA, S. G. L. **Neoliberalismo, (contra) reformas e Educação**. In CARUSO, H., SANTOS, M. B. (orgs.). Rumos da sociologia na educação básica: reformas, resistências e experiências de ensino. Porto Alegre: Cirkula, 2019.
- MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima. **A Crise de Sentidos e Significados na escola: A Contribuição do Olhar Sociológico**. Cadernos Cedes, Campinas, v.31, n.85, p. 341357, set.-dez. 2011.
- MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. Theomai, n. 15, p. 107-130, 2007.
- ZAGO, Nadir. **Sociologia da Educação. Pesquisa e realidade brasileira**. Petrópolis: Vozes, 2007.
- TSUKAMOTO, E. C. **A Análise Das Desigualdades Sociais E Educacionais Via Questionários Escolares: Brasil E Chile**. Repositório Institucional Unesp, 2025.